



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

DOUGLAS ALEXANDRE BOSCHINI

**A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA:
ANÁLISES SOCIOLÓGICAS DO CATOLICISMO BRASILEIRO**

Londrina
2012

DOUGLAS ALEXANDRE BOSCHINI

**A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA:
ANÁLISES SOCIOLOGICAS DO CATOLICISMO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Sociais da Universidade Estadual de
Londrina.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Lanza

Londrina
2012

DOUGLAS ALEXANDRE BOSCHINI

**A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA:
ANÁLISES SOCIOLOGICAS DO CATOLICISMO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Sociais da Universidade Estadual de
Londrina.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Lanza
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Flávio Braune Wiik
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dra. Maria Nilza da Silva
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, ____ de _____ de 2012.

Dedico este trabalho à minha esposa e
à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa Amanda por todo seu apoio e ajuda dispensados desde o surgimento à elaboração deste trabalho.

À meus pais pelo apoio e suporte ao longo destes anos, sem o qual esta pesquisa não seria viável.

À minha família, em especial aos meus avós: Ana Paganelli e José Carlos, por sempre acreditarem em mim e por todo seu amor.

À Luisa Vecchia, Nilo e Érica pela longa amizade e afeto. Em especial ao Chico e a Zezé por servirem de exemplo em minha vida acadêmica.

Aos amigos: Tathiane Nunes, Marcos Chagas, Jamile Baptista, Larissa Diniz, Isis Nagami, Eduardo Borghi, entre tantos outros, pelo companheirismo e por todas as discussões que ajudaram na construção deste trabalho.

Ao meu orientador Fábio Lanza por acreditar em mim e nesta pesquisa, desde seu início, pelas longas conversas e sua amizade.

À Neuzeli pela disposição e bom humor, sempre solícita para todo socorro, sem a qual a Graduação seria inviável.

À CNPQ pelo apoio financeiro com a bolsa de iniciação científica.

Gostaria de agradecer também a alguns professores do curso de Ciências Sociais pela minha formação acadêmica e construção do meu conhecimento e crescimento pessoal.

*“Se enxerguei mais longe, foi porque
me apoiei nos ombros de gigantes.”*
(Issac Newton)

BOSCHINI, Douglas Alexandre. **A Renovação Carismática Católica**: análises sociológicas do catolicismo brasileiro. 2012. 52 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

RESUMO

Este trabalho de investigação sobre a Renovação Carismática Católica - RCC identificou o histórico, o estabelecimento e a estruturação no Brasil. Por meio da pesquisa bibliográfica e documental, percebeu-se as condições históricas, as principais características e a expansão carismática no Brasil. Assim como, evidenciou as contribuições e transformações para parte da Igreja Católica. Ao ampliar os espaços de evangelização e doutrinação, com seus grupos de oração, cenáculos e eventos grandiosos, tem angariado um grande número de fiéis. Suas práticas pouco ortodoxas, como o repouso no espírito e a glossolalia, contam com forte apoio dos leigos católicos, chamando a atenção, ao mesmo tempo que mostram-se eficazes na difusão de seus ideais. Entretanto, em um campo plural de religiosidades no Brasil, a RCC demonstra-se adepta de uma postura rígida em relação às demais denominações, defendendo sua doutrina e rejeitando as práticas adversas. Ao trazer nova dinâmica à Igreja, a Renovação Carismática Católica apresenta-se enquanto universo relevante às pesquisas no campo da Sociologia das Religiões.

Palavras-chave: Sociologia das Religiões; Renovação Carismática Católica; Igreja Católica.

BOSCHINI, Douglas Alexandre. **The Catholic Charismatic Renewal: Sociological Analysis of the Brazilian Catholicism**. 2012. 52 pages. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ABSTRACT

This study intends to answer, through a bibliographical research, which historical conditions led to the development of the Catholic Charismatic Renewal, their establishment and development in Brazil. As which contributions and changes to the Catholic Church resulting from its expansion. By expanding the spaces of evangelization and indoctrination, with your prayer groups, cenacles, and great events, has raised a great number of believers. His unorthodox practices, such as resting in the spirit and glossolalia, are strongly supported from Catholic lay people, drawing attention, while shown to be effective in the dissemination of their ideals. However, on a field plural of religiosity shows itself fond of a rigid stance in relation to other denominations, defending its doctrine and rejecting adverse practices. Bringing new dynamics to the Church, the Catholic Charismatic Renewal presents itself as an object relevant to research in the field of the Sociology of Religion. As discussed in this research its history and establishment in Brazil as well as its structure.

Key words: Sociology of Religion; Catholic Charismatic Renewal; Catholicisms; Catholic Church.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Crescimento numérico da Renovação Carismática Católica	17
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB's – Congregações Eclesiais de Base

CNBB – Congresso Nacional dos Bispos do Brasil

JEC – Juventude Estudantil Católica

JOC – Juventude Operária Católica

JUC – Juventude Universitária Católica

MCC – Movimento Carismático Católico

MRCC – Movimento da Renovação Carismática Católica

RCC – Renovação Carismática Católica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 O AGGIORNAMENTO CATÓLICO E A RCC	14
1.1 O CONCÍLIO VATICANO II	14
1.2 A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA A PARTIR DOS ESTADOS UNIDOS	16
1.3 A RCC NO BRASIL	18
2 RCC: DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO BRASILEIRA	21
2.1 OS DIVERSOS CATOLICISMOS BRASILEIROS	25
2.2 TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	28
2.3 RENOVAÇÃO CARISMÁTICA E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: EMBATES ENTRE OS CATOLICISMOS	30
3 A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E AS NOVAS PRÁTICAS DA IGREJA	36
3.1 GRUPOS DE ORAÇÃO, CENÁCULOS, BARZINHOS E OUTROS ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO.....	36
3.2 CARISMÁTICOS E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS	51
FONTES DOCUMENTAIS	52

INTRODUÇÃO

A Renovação Carismática Católica (RCC), nascida nos Estados Unidos da América no ano de 1967, alcança as terras brasileiras no ano de 1969 com a vinda dos padres jesuítas: Haroldo Rahm e Eduardo Dougherty. Encontra seu momento de maior crescimento na segunda metade dos anos de 1990 com a conquista dos meios de comunicação social.

Este movimento, da Igreja Católica, conseguiu em poucos anos conter o grande esvaziamento das fileiras de fiéis que a Igreja vinha sofrendo, sua popularidade e a alta adesão por parte dos praticantes faz que com mereça destaque entre todos os grupos que propuseram a reforma desta Instituição.

Sendo assim, esta pesquisa compreendeu o surgimento da Renovação Carismática Católica, as condições históricas que permitiram sua vinda e expansão em território brasileiro. Assim como, analisar as contribuições e alterações que este movimento trouxe para parte da Igreja Católica.

Portanto o desenvolvimento da Renovação Carismática Católica no Brasil ficou definido enquanto objeto da pesquisa. Para alcançá-lo de forma esclarecedora, há a necessidade de perpassar por alguns questionamentos a serem respondidos, estes definidos enquanto objetivos específicos da pesquisa, tais como: Qual o contexto histórico brasileiro que coincide com a chegada da RCC? Quais as propostas de mudança deste movimento dentro do cenário da Igreja Católica? Quais condições que propiciaram o seu desenvolvimento? Como estruturam-se as relações com as demais religiões?

Com o intuito de responder a todos os questionamentos acima, foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica e documental, com o levantamento de livros, documentos, trabalhos e artigos científicos, além de materiais disponibilizados na internet de sítios oficiais católicos. Como explana Cervo e Bervian, a respeito da pesquisa bibliográfica:

[...] explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema [...] (CERVO e BERVIAN, 1983, p. 55)

Portanto, nesta pesquisa, trabalhar-se-ão questões relativas ao surgimento e desenvolvimento histórico da Renovação Carismática Católica, assim como as inovações e transformações de parte do meio católico advindas deste movimento, os novos espaços e práticas. Além de analisar o relacionamento da RCC com outros movimentos católicos e outras denominações religiosas.

No primeiro capítulo serão discutido os contextos históricos que permitiram o surgimento da Renovação Carismática Católica nos Estados Unidos, analisando a importância do Concílio Vaticano II neste processo. Assim como a vinda deste movimento ao Brasil.

No segundo capítulo é analisado o desenvolvimento e a expansão da RCC em território brasileiro, sendo discutidos os elementos e as maneiras pelas quais deu-se o crescimento deste movimento católico. Por fim no último capítulo são levantadas as novas práticas e propostas de ação que emergiram no processo de desenvolvimento deste movimento no Brasil.

1 O AGGIORNAMENTO CATÓLICO E A RCC

1.1 O CONCÍLIO VATICANO II

A Igreja Católica pode ser vista enquanto uma instituição religiosa com bases consolidadas na sociedade, sendo que está diretamente ligada aos acontecimentos históricos ocidentais, sobrevivendo a diversos processos de mudanças sociais como o feudalismo e a consolidação do capitalismo.

Apesar de cruzar a história, a Igreja Católica não passou ilesa a todas as mudanças sociais e vem sofrendo um processo constante de perda de fiéis, fato o qual chamou a atenção do próprio Vaticano. As várias transformações ocorridas na sociedade resultaram na mudança das realidades sociais, o que consequentemente gerou novas demandas por parte dos fiéis.

Ao longo do século XX, a Igreja Católica reconheceu que a postura hegemônica tradicional do catolicismo já não alcançava os fiéis e não lhes apresentava resultados satisfatórios às demandas pessoais, assim, a cúpula vinculada ao Vaticano enxergou a necessidade de modernizar-se. Sendo assim, no dia 25 de dezembro do ano de 1961, foi convocado o Concílio Vaticano II tendo sua sessão pública de abertura no dia 11 de outubro do ano de 1962, com o intuito de decidir as novas posturas e formas de ação da Igreja frente a sociedade contemporânea, o processo foi concluído no dia 8 de dezembro do ano de 1965(Carranza, 2000).

Em seu discurso de abertura o Papa João XXIII revela alguns das razões motivadoras do Concílio Vaticano II:

[...] Três anos de preparação laboriosa, consagrados a indagar ampla e profundamente as condições modernas da fé e da prática religiosa, e de modo especial da vitalidade cristã e católica.[...]

Mas, para que esta doutrina atinja os múltiplos níveis da atividade humana, que se referem aos indivíduos, às famílias e à vida social, é necessário primeiramente que a Igreja não se aparte do patrimônio sagrado da verdade, recebido dos seus maiores; e, ao mesmo tempo, deve também olhar para o presente, para as novas condições e formas de vida introduzidas no mundo hodierno, que abrem novos caminhos ao apostolado católico. (Disponível em http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/speeches/1962/document_s/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council_po.html. Acessado em: 25/05/2012)

Como resultado, do Concílio Vaticano II, foram produzidos diversos decretos: *Decreto sobre a atividade missionária da igreja; Decreto sobre o ministério e a vida dos sacerdotes; Decreto sobre o apostolado dos leigos; Decreto sobre a formação sacerdotal; Decreto sobre a conveniente renovação da vida religiosa; Decreto sobre o múnus pastoral dos bispos na igreja; Decreto sobre o ecumenismo; Decreto sobre as igrejas orientais católicas e Decreto sobre os meios de comunicação social.*

Foram produzidas, também, as seguintes declarações: *Declaração sobre a liberdade religiosa; Declaração sobre a igreja e as religiões não-cristãs e Declaração sobre a educação cristã.* Assim como as constituições: *Constituição dogmática sobre a revelação divina; Constituição dogmática sobre a igreja; Constituição conciliar sobre a sagrada liturgia e Constituição pastoral sobre a igreja no mundo actual.*

Os documentos acima referidos abordam a respeito da necessidade de transformação e as posturas da Igreja Católica perante as novas realidades. Faz-se necessário destacar que a o Concílio Vaticano II não determina de forma fechada as mudanças na Igreja, mas ressalta quais as variantes a serem consideradas neste processo. Sendo assim, ao não impor um caminho específico a ser seguido possibilitou o surgimento de diversos movimentos de reforma.

O Concílio Vaticano II proporcionou à Igreja Católica o início de uma nova era em sua história, tornando-lhe possível a definição de uma nova imagem. Determina o corpo religioso da Igreja enquanto “povo de Deus”, reavalia a posição e a participação dos leigos dentro de sua estrutura e a sua relação com as demais religiões cristãs.

Neste processo, há de se destacar como ação relevante os novos papéis cedidos aos leigos dentro da Igreja Católica, sendo assim, após o Concílio Vaticano II os fiéis ganharam mais espaços de atuação dentro desta. A partir de então, cabe aos leigos as ações de evangelização, difundindo a “palavra de Deus” a todos, assim como ganham espaço para atuarem dentro e pela Igreja.

Este reconhecimento e importância, dados aos leigos, está expresso na *Constituição Dogmática Sobre a Igreja*, documento produzido pelo Concílio Vaticano II.

Mas os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e activa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra (112). Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, «segundo a medida concedida por Cristo» (Ef. 4,7).

Além deste apostolado, que diz respeito a todos os fiéis, os leigos podem ainda ser chamados, por diversos modos, a uma colaboração mais imediata no apostolado da Hierarquia 3, à semelhança daqueles homens e mulheres que ajudavam o apóstolo Paulo no Evangelho, trabalhando muito no Senhor (cfr. Fil. 4,3; Rom. 16,3 ss.). Têm ainda a capacidade de ser chamados pela Hierarquia a exercer certos cargos eclesiais, com finalidade espiritual.

Incumbe, portanto, a todos os leigos a magnífica tarefa de trabalhar para que o desígnio de salvação atinja cada vez mais os homens de todos os tempos e lugares. Esteja-lhes, pois, amplamente aberto o caminho, a fim de que, segundo as próprias forças e as necessidades dos tempos, também eles participem com ardor na acção salvadora da Igreja. (Disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acessado em: 25/05/2012)

Portanto, o Concílio Vaticano II desperta para a necessidade de reforma da Igreja além reconhecer a importância dos fiéis neste processo, fazendo com que diversos outros movimentos seguissem por este viés, na perspectiva da mudança. Originando, no Brasil, uma variedade de grupos e propostas reformadoras do catolicismo, concomitantemente: a Renovação Carismática Católica e a Teologia da Libertação.

1.2 – A Renovação Carismática Católica a partir dos EUA

A Renovação Carismática Católica registra como início do Movimento Carismático Católico (MCC) o chamado “Fim de Semana de Duquesne”, que ocorreu nos dias 17, 18 e 19 de Fevereiro do ano de 1967, em que cerca de 30 leigos se reuniram para “orar e estudar a bíblia”, o encontro aconteceu em Pittsburgh, Pensilvânia, Estados Unidos da América.

[...] vivenciada num retiro espiritual realizado na Universidade de Duquesne, Pittsburgh, em fevereiro de 1967. Esse retiro constituir-se-ia numa referência histórica para os membros da RCC e é identificado como o momento do nascimento do movimento. (CARRANZA, 2000, p 20)

O Fim de Semana de Duquesne foi um retiro espiritual sediado na Universidade de Duquesne, fundada em 1878 pela Congregação do Espírito Santo, no qual cerca de trinta leigos, integrantes do corpo docente da Universidade de Duquesne (Pierucci e Prandi, 1996) e aproximadamente cinco estudantes universitários (Gabriel, 2010) reuniram-se para orar e estudar os textos bíblicos. Segundo Prandi (1998, p33) motivados por insatisfações “com o seu estilo de vida, com suas preocupações acadêmicas e sobretudo com suas experiências religiosas”.

Este retiro espiritual tinha como objetivo prioritário um estudo profundo a respeito dos ensinamentos bíblicos e um encontro com a espiritualidade subjetiva individual, para tanto, os participantes prepararam-se para o encontro estudando o *Atos dos Apóstolos*, presente na Bíblia, e o livro *A Cruz e o Punhal* de David Wilkerson, como relata Patti Gallagher, estudante que estava presente no retiro, em uma carta enviada a um professor, o Monsenhor Lacovantuno.

Talvez eu lhe tenha mencionado que sou membro de um grupo de estudo das Escrituras no campus [de Duquesne]. Tivemos um fim-de-semana de estudos em 17-19 de fevereiro. Em preparação, lemos os capítulos de 1 a 4 dos Atos dos Apóstolos e um livro intitulado *A Cruz e o Punhal*, de David Wilkerson. Eu estava impressionada pelo poder do Espírito Santo e pela força e coragem com que os apóstolos foram capazes de espalhar as boas novas depois de Pentecostes. Naturalmente pensei que o fim-de-semana seria útil, mas devo admitir que nunca pensei que iria mudar minha vida! [...]

No sábado à noite nós deveríamos ter uma festa de aniversário para algumas das crianças, mas as coisas aconteceram de forma inesperada. Um por um nós éramos arrastados para a capela [isto é, abandonavam o lugar da festa e subiam para orar] e recebíamos o que é chamado, no Novo Testamento, de batismo no Espírito Santo. Aconteceu a pessoas diferentes de formas diferentes. Eu fui tocada por uma profunda consciência de que Deus é real e que Ele nos ama. Orações saíam de meus lábios de uma forma que eu nunca tinha tido coragem de pronunciar tão alto. Conheço agora o que Claudel queria dizer com ‘uma voz por dentro que é mais nós mesmos do que nós somos’. Este não foi somente um bom fim-de-semana, mas verdadeiramente uma experiência de mudança de vida que tem continuado e se espalhado e crescido. (MANSFIELD, 1995, p 3)

O trecho acima revela o intuito motivador do retiro espiritual que resultou no desenvolvimento da Renovação Carismática Católica, o estudo dos textos bíblicos, que apresenta-se enquanto forte elemento deste movimento católico.

É possível destacarmos, também a partir do relato, outros elementos extremamente característicos da Renovação Carismática Católica, a utilização de sentidos biológicos, como o sentir, o ser tocado, o ser batizado. Assim como a forte presença de uma experiência religiosa fortemente interiorizada e pessoal.

Patti Gallanger Mansfield, no site da Renovação Carismática Católica do Reino Unido, relata o “Fim de Semana de Duquesne” dando ênfase neste fragmento às reações dos participantes. Por meio da tradução livre, foi possível perceber algumas das reações sobre o contato com Deus descritas pela fiel carismática, tais como pessoas chorando, rindo, orando em línguas e a sensação das mãos queimando.

Within the next hour God sovereignly drew many of the students into the chapel. Some were laughing, others crying. Some prayed in tongues, others (like me) felt a burning sensation coursing through their hands. One of the professors walked in and exclaimed, “What is the Bishop going to say when he hears that all these kids have been baptized in the Holy Spirit!” Yes, there was a birthday party that night, God had planned it in the Upper Room Chapel. It was the birth of the Catholic Charismatic Renewal! (Disponível em: <http://www.ccr.org.uk/duquesne.htm>. Acessado em: 19/05/2012)

Desta forma a Renovação Carismática Católica relata seu surgimento nos Estados Unidos, através de experiências espirituais ocorridas em um retiro. A seguir será trabalhada a sua chegada ao Brasil.

1.3 RCC NO BRASIL

A socióloga Brenda Carranza, considera que a Renovação Carismática Católica alcançou o solo brasileiro no ano de 1969, com a vinda dos padres jesuítas Haroldo Rahm e Eduardo Dougherty, na cidade de Campinas, no estado de São Paulo. Segundo Carranza (2000, p. 8), “Nascida nos Estados Unidos no final da década de 60, a RCC espalhou-se rapidamente pelos continentes, chegando ao Brasil em 1969”.

Pe. Haroldo Rahm nasceu em 22 de Fevereiro do ano de 1919 em Texas, nos Estados Unidos da América, ordenou-se jesuíta após ter participado da II

Guerra Mundial, chegando ao Brasil por volta de 1969 em Campinas, estado de São Paulo, fundando o movimento de Treinamento de Lideranças Cristãs, o qual tinha por público alvo os jovens, buscando suscitar a vivência espiritual mantendo um contato com grupos pentecostais brasileiros, visando a concretização de um ecumenismo pertencente à Renovação Carismática Católica (Carranza, 2000).

Em entrevista concedida à Brenda Carranza nos dias 27 e 28 de Abril de 1997, Pe. Haroldo Rahm relata que começou a ministrar os cursos na tentativa de juntar a Juventude Estudantil Católica e a Juventude Operária Católica visando a formação de lideranças cristãs durante a Ditadura Militar, desenvolvendo temáticas como, vocação cristã, doutrina da igreja e inserção na comunidade.

Pe. Eduardo Dougherty nasceu no dia 29 de Janeiro do ano de 1941 em Lousiana, Estados Unidos da América. Aos 24 anos de idade ordenou-se sacerdote jesuíta, sua primeira passagem pelo Brasil ocorreu no ano de 1966. Entretanto viajou para o Canadá a fim de realizar seus estudos teológicos, retornando mais tarde aos Estados Unidos onde passou pela experiência do Batismo no Espírito, acontecimento que motivou sua entrada no Movimento Carismático Católico. Retornou ao Brasil em 1969 quando começou a trabalhar juntamente ao Pe. Haroldo Rahm (Carranza, 2000).

Segundo dados disponibilizados no site da “Instituição Padre Haroldo”, fundada pelo Padre Haroldo Rahm, em 1972 este padre fundou o movimento da Renovação Carismática Católica no Brasil.

Já os dados disponibilizados pelo site da “Associação do Senhor Jesus” fundada pelo Padre Eduardo Dougherty, afirma que a Renovação Carismática Católica nasceu em 1969 através da experiência vivida por ele, chamada de “o batismo no Espírito Santo”.

Em 1969, antes de se ordenar, ele teve uma profunda experiência de Deus que mudou radicalmente sua vida: o batismo no Espírito Santo. A partir de então, percebeu que aquele poder que acompanhava os apóstolos no começo do cristianismo, acompanharia também sua missão nos dias de hoje. Era o nascimento da Renovação Carismática Católica. (Disponível em: <http://www.asj.org.br/padreeduardo.asp>. Acessado em: 24/03/2011)

Os dados referentes a exatidão do ano de chegada da Renovação Carismática Católica ao Brasil divergem em poucos anos, de acordo com as fontes

pesquisadas, entretanto todos apontam a época referente ao final da década de 1960 e início da década de 1970. Entretanto é inegável a velocidade com a qual expandiu-se em território nacional.

Assim, no próximo capítulo serão trabalhadas as condições históricas que proporcionaram seu desenvolvimento e a trajetória de seu estabelecimento no Brasil.

2 RCC: desenvolvimento e expansão brasileira

No início dos anos de 1970 a Renovação Carismática Católica começa sua atuação através da realização de retiros espirituais, promovidos pelos padres Haroldo Rahm e Eduardo Dougherty, intitulados: Experiência do Espírito Santo. Mais tarde elaboraram o retiro denominado: Experiências de Oração. Aos poucos estes retiros começaram a espalhar-se pelo território nacional brasileiro. A RCC, portanto, inicia-se na cidade de Campinas no estado de São Paulo, onde seus pioneiros iniciaram os trabalhos de evangelização e de disseminação dos ideais e práticas carismáticas. Abaixo segue uma tabela que demonstra o crescimento da Renovação Carismática Católica no mundo, dos anos de 1967 a 2000.

Tabela 1. Crescimento numérico da Renovação Carismática Católica, 1967-2000.

Ano	No G.O	Participantes						Cat.
		Semanal	Mensal	Anual	Envolvidos	Famílias	Comunidade	
1967	2	Primeiros Grupos de Oração Carismáticos formados nos Estados Unidos						0,0
1970	2.185	238.500	500.000	1.000.000	1.600.000	2.000.000	2.000.000	0,3
1973	3.000	900.000	2.000.000	3.500.000	5.000.000	7.000.000	8.000.000	1,1
1975	4.000	1.995.730	3.000.000	6.000.000	9.000.000	11.000.000	15.000.000	2,7
1980	12.000	3.000.000	4.771.390	7.700.000	16.000.000	30.000.000	40.000.000	5,0
1985	60.000	4.200.000	7.547.050	12.000.000	22.000.000	40.100.000	63.500.000	7,3
1990	90.000	7.000.000	10.100.000	17.000.000	30.000.000	45.000.000	85.000.000	9,2
1995	127.000	11.000.000	14.000.000	20.000.000	34.000.000	60.000.000	104.900.000	10,4
2000	148.000	13.400.000	19.300.000	28.700.000	44.300.000	71.300.000	119.900.000	11,3

Fonte: RCC / Brasil: www.rccbrasil.org.br, acessado em 19/05/2012.

É possível notarmos um aumento elevado do número de fiéis a partir da década de 1980, mantendo nas décadas seguintes um crescimento considerável. Na tabela, a sigla referente a No. G.O. trata do número de grupos de oração, assim como Cat. refere-se a porcentagem de número de católicos.

As atuações da Renovação Carismática Católica estão centradas nos chamados grupos de oração que, como o próprio nome esclarece, consistem em grupos que promovem reuniões para a realização de atividades espirituais dentro da perspectiva própria. Carranza (2000) afirma que em seu início os grupos de oração eram compostos fundamentalmente pela classe média e integrantes de grupos econômicos superiores. Segundo a autora, mesmo com o decorrer do tempo e o crescimento do número de frequentadores, a classe média continuou ocupando um forte espaço dentro do contingente de fiéis católicos carismáticos, ainda que o movimento tenha penetrado massivamente nos segmentos populares e pobres da população.

O fato da classe média constituir-se enquanto a maior parcela de fiéis da Renovação Carismática Católica pode ser causado, segundo Prandi (1996) pela dificuldade de comunicação existente com as Comunidades Eclesiais de Base, que haviam caracterizado-se enquanto movimento voltado para a defesa da população pobre, logo, acolhendo as católicos de baixa renda.

O sociólogo Reginaldo Prandi (1998) afirma que a Renovação Carismática Católica alcançou, desde seu início e com grande velocidade, um número considerável de seguidores, após seu primeiro ano de existência foi realizado um Congresso Nacional nos Estados Unidos da América.

Cecília Mariz afirma que foi somente a partir da segunda metade dos anos de 1990 que o Movimento da Renovação Carismática Católica (MRCC) embarcou em seu período de maior crescimento. Segundo Mariz (2004, p. 172), “Embora tenha tido muito sucesso desde sua criação, o período de maior crescimento MRCC deu-se na segunda metade da década de 1990”.

Este alavanco tem como motivador a conquista de meios de comunicação social, a criação de canais de televisão e estações de rádio, dentre os principais responsáveis por este avanço encontra-se a Fundação João Paulo II, conhecida pela razão social: Canção Nova.

A Renovação Carismática Católica deu início à sua utilização do sistema nacional televisivo através de programas inseridos na programação das

grandes redes de televisão. Em 8 de Dezembro de 1989, a “Fundação João Paulo II” exibiu a primeira transmissão da TV Canção Nova, com ondas de frequência de baixo alcance. Com o tempo outras emissoras começaram a retransmitir o canal e a “TV Executiva Embratel” começou a transmiti-lo via satélite. Porém, apenas aproximadamente oito anos depois, em 1997, a TV Canção Nova conseguiu ampliar-se, foi formada a “Rede Canção Nova de Televisão”, com a compra da “TV Jornal” de Aracaju, conseguindo passar sua transmissão para toda a região nordeste. Em 1980 a “Radio Bandeirantes” de Cachoeira Paulista foi comprada pelo grupo, nascendo assim a “Rádio Canção Nova”, estes são os dados disponibilizados no site da Canção Nova, sobre sua história.

A Canção Nova não é a única rede de televisão e de rádio ligada à RCC, todavia, se constitui enquanto um bom exemplo do alcance que a Renovação Carismática Católica possui dos meios de comunicação social, considerando que se trata da maior rede de televisão católica do Brasil e, conseqüentemente, a que possui maior abrangência na transmissão de seus ideais.

Várias vezes os nossos programas tinham de ser cortados porque o tempo disponível se esgotava. Os primeiros programas eram: “Prepare o seu coração”, “Vale vida”, “Som e Canção” e “Estou no meio de vós”, que era apresentado pelo Monsenhor Jonas Abib. Todas as noites havia programa ao vivo. Alguns missionários assumiram esse desafio, entre eles: Luzia Santiago, Elzinha Yoshie, Nice de Godoy, Carla Astuti. Alguns funcionários também faziam parte da equipe, entre eles: Newton Lorena, Marcos Bala, Danilo D'Angelo, Carlos Mariotto, André Gulla. Em 1997 formou-se a Rede Canção Nova de Televisão com a compra da TV Jornal em Aracaju - SE, gerando a programação para toda a Região Nordeste. Foi quando nasceu o Projeto Dai-me Almas. Em 2007, com apenas dez anos de formação de rede, a TV Canção Nova estabeleceu-se como a maior emissora de televisão católica do Brasil. (Disponível em: <http://www.cancaonova.com/portal/canais/tvcn/tv/tvi.php?id=7>. Acessado em: 21/03/2011)

Além dos meios de comunicação social, como os canais de televisão e as estações de rádio, a Renovação Carismática Católica conquistou espaço no ramo editorial. Através de editoras próprias da Renovação Carismática Católica, ou outras que produzem conteúdos voltados para suas temáticas e seus fiéis, tem publicado livros e apostilas com o intuito de melhor espalhar seus ideais. Estes livros são utilizados e recomendados tanto nos grupos de oração quanto em outros

eventos, podendo ser adquiridos no site da Renovação Carismática Católica do Brasil e em lojas do movimento¹.

O mercado editorial é um forte elemento da Renovação Carismática Católica, suas publicações variam desde livros e apostilas a discursos transcritos dos programas de rádio e televisão. Entre os nomes das editoras de grande sucesso aparecem: *Editora Santuário*, a *Editora Ágape* e a *Editora Raboni*.

Por exemplo, um pregador faz uma intervenção na rádio, televisão, cenáculo ou grupo de oração. Depois, essa intervenção é redigida em forma de livro, o qual será colocado no mercado pela própria editora e, por sua vez, o livro será anunciado na rádio, na televisão e nos eventos massivos promovidos pela RCC. O pregador também solicita que os leitores ou telespectadores entrem em contato com ele para dar sugestões ou pedir conselhos. É através desse retorno que ele terá contato com as necessidades do seu público, convertendo as sugestões na matéria-prima da sua produção. (CARRANZA, 2000, p.181-182)

As diferentes formas de mídia utilizadas pela Renovação Carismática Católica acabam por atuar de forma conjunta criando um ciclo onde a informação é gerada e também divulgada.

A conquista dos meios de comunicação social é um aspecto de extrema importância para a compreensão do desenvolvimento da RCC no Brasil. Para Carranza (2000) o corpo de fiéis deste movimento é formado principalmente pela população urbana, a qual possui acesso direto e constante às televisões e rádios.

No *Decreto Sobre os Meios de Comunicação Social*, documento produzido pelo Concílio Vaticano II, é abordada a questão da utilização dos meios de comunicação social da seguinte maneira:

A Igreja católica, fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo para levar a salvação a todos os homens, e por isso mesmo obrigada a evangelizar, considera seu dever pregar a mensagem de salvação, servindo-se dos meios de comunicação social, e ensina aos homens a usar rectamente estes meios.

À Igreja, pois, compete o direito nativo de usar e de possuir toda a espécie destes meios, enquanto são necessários ou úteis à educação cristã e a toda a sua obra de salvação das almas;

¹ Ao longo da pesquisa documental inúmeras obras com o crivo da RCC do Brasil foram estudadas e serão aprofundadas em investigação futura. Para visualização ver Fontes documentais.

compete, porém, aos sagrados pastores o dever de instruir e de dirigir os fiéis de modo que estes, servindo-se dos ditos meios, alcancem a sua própria salvação e perfeição, assim como a de todo o género humano.

Além disso, compete principalmente aos leigos vivificar com espírito humano e cristão estes meios, a fim de que correspondam à grande esperança do género humano e aos desígnios divinos.

(Disponível em

http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html. Acessado em: 25/05/2012)

Sendo assim, a utilização dos meios de comunicação social com o objetivo de evangelização é vista de forma positiva pelo Vaticano, uma vez que é entendida enquanto meio de aproximação de seus fiéis mediante as novas realidades e práticas sociais.

Uma vez criados os canais de televisão e as estações de rádio próprios a Renovação Carismática Católica inseriu-se na vida cotidiana da população brasileira, em espaços extra-religiosos, ou seja, locais além da igreja em si. Portanto, aumenta sua atuação e contato com os indivíduos tornando maior a sua capacidade de evangelização e catequização, ampliando o número de fiéis.

2.1 OS DIVERSOS CATOLICISMOS BRASILEIROS

O campo religioso brasileiro apresenta-se atualmente como um espaço plural de denominações religiosas, visto as diversas organizações pentecostais, neopentecostais e de matrizes afro-brasileiras. Não obstante dessa realidade a Igreja Católica no Brasil compõe-se, também, de forma diversificada. Não é possível identificar uma forma homogênea na Igreja Católica, sendo esta composta por diversos movimentos e pensamentos.

O catolicismo brasileiro, portanto, revela possuir uma grande complexidade em sua estrutura, apresenta-se enquanto um campo plural, composto por uma grande diversidade de grupos, movimentos, organizações com fins diversificados, diferentes correntes pensamento e fundamentação teológica.

Tôda religião, inclusive a católica (ou antes, notadamente a católica, precisamente pelos seus esforços de permanecer “superficialmente”

unitária, a fim de não fragmentar-se em igrejas nacionais e em estratificações sociais), é na realidade uma multiplicidade de religiões distintas, freqüentemente contraditórias: há um catolicismo dos camponeses, um catolicismo dos pequeno-burgueses e dos operários urbanos, um catolicismo das mulheres e um catolicismo dos intelectuais, também este variado e desconexo. (GRAMSCI, 1978, p 144)

Sendo assim, torna-se possível afirmar que a Igreja Católica (devido à diversidade de movimentos e pensamentos) não constitui-se enquanto uma instituição de forma homogênea, portanto trata-se de uma organização composta por diversas formas de organizações religiosas. Logo o catolicismo brasileiro estruturou-se também, na perspectiva oficial para manter uma unidade institucional.

A multiplicidade de denominações existentes no campo religioso brasileiro pode ser analisada enquanto prova do surgimento de novas demandas de fiéis, que buscam novos ritos e novas formas de expressão espiritual.

A expansão de denominações religiosas afetou diretamente o contingente de fiéis católicos, gerando um trânsito religioso que resultou em uma crise do catolicismo oficial, fazendo com que a Igreja revesse suas atuações, repensando a preservação das tradições.

[...] No plano continental, a adesão ao Catolicismo prevalece entre as maiorias; contudo, no transcorrer das últimas quatro décadas, tem-se observado a expansão acelerada de novas expressões religiosas que demonstram uma incontestável capacidade de crescimento numérico [...]. (BITTENCOURT FILHO, 2003, p 183)

No contexto atual as instituições religiosas tradicionais perdem espaço na sociedade. Juntamente com a mudança nos estilos de vida e nas estruturas sociais há uma transformação na forma dos indivíduos analisarem e interpretarem suas realidades.

Estas alterações trazem consigo questionamentos sobre as respostas até então dadas a respeito do mundo, sendo assim os dogmas e as análises da realidade, até então fornecidas pelas religiões tradicionais, deixam de ser coerentes aos fiéis abrindo espaço às novas práticas e formulações teológicas.

[...] nas sociedades pós-tradicionais, *et pour cause*, decaem as filiações tradicionais. Nelas os indivíduos tendem a se desencaixar de seus antigos laços, por mais confortáveis que antes pudessem parecer. Desencadeia-se nelas um processo de desfiliação em que as pertencas sociais e culturais dos indivíduos, inclusive as religiosas, tornam-se opcionais e, mais que isso, revisáveis, e os vínculos, quase só experimentais, de baixa consistência. Sofrem fatalmente com isso, as religiões tradicionais. (PIERUCCI, 2004, p 19)

Assim há o reconhecimento de que a Igreja Católica no Brasil já não mais respondia às demandas de seus fiéis nas últimas décadas, visto a diminuição do contingente católico gerada pelo acelerado trânsito religioso. Nesse bojo, o Concílio Vaticano II, proporcionou a constituição de grupos reformistas dentro da Igreja. Os dois movimentos de maior destaque no Brasil são: a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática Católica.

No ano de 1952 foi fundada a Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB) com a iniciativa de Dom Hélder Câmara. A CNBB foi fundada com forte apoio de integrantes reformistas do clero brasileiro seu principal objetivo era repensar a Igreja Católica, suas ações e suas relações com a comunidade de fiéis e com a sociedade, apoiava também a maior participação dos leigos, abrindo espaço para a juventude que repensava a dependência do clero (PIERUCCI e PRANDI, 1996).

Ao longo de seu desenvolvimento nas décadas seguintes parte da CNBB se engajou com a política nacional apoiando os movimentos progressistas.

Nesse bloco mais amplo do catolicismo oficial, há baterias que buscam incentivar uma presença pública mais definida da Igreja Católica na sociedade, com o incentivo de projetos pastorais mais voltados para o social, como o Grito dos Excluídos, o Mutirão Nacional contra a Fome e a Exclusão, o Plebiscito da Dívida Externa e demais iniciativas relacionadas às Pastorais Sociais e à Campanha da Fraternidade. Mas não há dúvida de que essa presença no espaço público é distinta daquela exercida nos anos 70 e 80, quando a Igreja oficial e a CNBB em particular evidenciaram o rosto de uma igreja comprometida com o povo e os pobres. (TEIXERA, 2005)

Portanto, a Igreja Católica no Brasil estava composta por diferentes correntes de pensamento social e teológico, as quais motivaram o desenvolvimento

de diversos movimentos e ações que visavam tanto a reforma litúrgica quanto a reforma institucional.

2.2 TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

A Teologia da Libertação que se constituía na práxis do catolicismo por volta da segunda metade do século XX, ganhou impulso no ano de 1971, com a publicação do livro *Teologia da Libertação: Perspectivas* de Gustavo Gutiérrez. Sua difusão inicial ocorreu em um quadro de estabelecimento de diversos regimes ditatoriais latino-americanos.

Neste período parte do quadro de fiéis da Igreja Católica possuía o perfil de estudantes universitários, trabalhadores assalariados, integrantes das camadas populares urbanos e rurais da sociedade brasileira que sofriam com a acentuada aplicação das políticas recessão e reduções salariais decorrentes da crise do petróleo e o fim do *milagre econômico*.

Contando com a legitimação do Concílio Vaticano II novas iniciativas surgiram na Igreja Católica no Brasil. Como por exemplo: a Juventude Universitária Católica (JUC), a Juventude Operária Católica (JOC), a Juventude Estudantil Católica (JEC), entre outras, compostos em sua maioria por leigos.

Estes grupos e movimentos acabavam por compor o ponto de partida para a formação das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), que vieram a se constituir enquanto um forte espaço de desenvolvimento da Teologia da Libertação.

As Comunidades Eclesiais de Base começaram a surgir em diversos países da América Latina nos anos 60, portanto, a partir do Concílio Vaticano II, no qual a Igreja Católica redefiniu substancialmente sua orientação naquilo que afeta o dia-a-dia do católico, não somente em termos meramente ritualísticos e de doutrina espiritual, mas sobretudo no que diz respeito à maneira como o cristão deve colocar-se no mundo profano.[...] (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 68)

As Comunidades Eclesiais de Base trouxeram uma nova ideia de como deve ser a participação do católico na sociedade. A participação nas CEB's

trazia consigo uma grande valorização da vida em grupo e da ação na e da comunidade.

É dentro das CEB's que os pensamentos progressistas católicos e os movimentos sociais ganham espaço, uma vez que se instaura a Ditadura Militar no Brasil em 1964. Sendo assim, os ideais de igualdade e liberdade afloram no interior das CEB's, tendo como princípio teológico, segundo Pierucci e Prandi (1996, p 70) "a forte relação entre fé e vida".

Em um contexto de cerceamento das liberdades individuais, e de agravamento das desigualdades sociais, movimentos que lutavam por igualdade e liberdade encontraram nas Comunidades Eclesiais de Base um terreno fértil para se desenvolverem e expressarem suas opiniões e seus ideais.

Referir-se ao inimigo é uma maneira usual da religião afirmar a própria identidade. Assim como os pentecostais publicizam em cânticos, orações e testemunhos infundáveis, hoje presentes na televisão o tempo todo, sua aversão ao demônio, as CEBs dão o mesmo tratamento às elites econômica e política que detêm o poder opressor. No lugar do tradicional opositor sobrenatural, o velho diabo, esse catolicismo coloca a classe social concreta: o mal é a burguesia e seu sistema econômico de exploração. O pecado é a exploração do homem pelo homem, e a medida do pecado tem nome: a mais-valia marxista. Assim, a única forma de superar o pecado está na abolição da sociedade de classes e, assim, a religião só pode ser revolucionária [...]. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 70-71)

A Teologia da Libertação possuía um forte engajamento político em defesa das camadas populares e dos movimentos progressistas, tornando-se possível, assim, afirmar que este movimento tomara partido da parcela pobre da população brasileira.

Sendo assim, apresentava-se enquanto um movimento politicamente engajado nas lutas sociais, que trabalhava a conscientização de sua comunidade religiosa e incentivava a participação política e social de seus fiéis.

[...] A comunidade atua como agente educativo, é também escola, e não se cansa de organizar cursos, clubes de leitura, debates, fóruns e grandes eventos em que também se reza, mas nos quais mais se discute, se ensina e se aprende. E certamente desperta consciências e talentos ocultos. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 71)

Dentro das Comunidades Eclesiais de Base vinculadas à Teologia da Libertação a vivência era comunitária, os problemas e a fé são sociais e coletivos, não havendo muito espaço para demandas subjetivistas e individualistas.

A Teologia da Libertação ganhou força no Brasil com o apoio de integrantes do clero católico brasileiro que pensavam em novas formas de atuação da Igreja Católica e apoiavam a sua reforma.

2.3 RENOVAÇÃO CARISMÁTICA E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: EMBATES ENTRE OS CATOLICISMOS

Até este ponto foram trabalhadas questões sobre as mudanças sociais e a posição da Igreja Católica a respeito das mesmas. As realidades sociais ao decorrer da história passaram por diversos processos de atualizações e transformações que fizeram emergir a necessidade de reformulações do catolicismo.

Na tentativa de manter sua influência e poder na sociedade a Igreja Católica enxergou a necessidade de modernizar-se, visando enquadrar-se nas novas realidades sociais. Tal processo culminou no Concílio Vaticano II, que reavaliou a Igreja, seus dogmas e sua estrutura, resultando em uma reforma litúrgica e institucional.

Com o Concílio Vaticano II foi aberto um espaço para que diferentes grupos da Igreja Católica pudessem desenvolver seus pensamentos e suas práticas.

Na década de 60, no seu processo de adaptar-se aos novos tempos, no *aggiornamento*, a Igreja se encontrou num caminho de mão dupla: de um lado fermentou as ações da esquerda e liderou uma importante mudança institucional que foi confirmada pelo Concílio Vaticano II e que significou importante passo na direção de uma elaboração teológica mais voltada para os problemas sociais, a teologia da libertação; de outro, foi tomando a trilha mais conservadora que veio a dar na Renovação Carismática. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 61)

Ambos os movimentos, tanto a Teologia da Libertação, quanto a Renovação Carismática Católica, buscavam desenvolver em diferentes perspectivas suas teorias, ideias e suas práticas no campo religioso católico.

Ainda que respaldados pelo Concílio Vaticano II, a Teologia da Libertação e a RCC tiveram que empreender um combate com os membros do alto clero que posicionavam-se contra a modernização da Igreja e lutavam pela manutenção da tradição sobre as mudanças históricas ocorridas na estrutura da sociedade, contudo, o confronto maior viria a revelar-se ser entre eles mesmos.

Estes dois movimentos apresentam-se enquanto antagônicos, ainda que buscassem a reforma da prática católica e de aspectos referentes à participação dos leigos dentro da Igreja, expressavam diferentes entendimentos a respeito dos dogmas religiosos e da atuação na sociedade. Ao mesmo tempo em que buscavam sua validação no mesma fonte: o Concílio Vaticano II.

Ao se declararem uma nova forma de ser igreja, esses líderes estão, ao menos ao nível do discurso, negando um tipo específico de organização social paralela que parece caracterizar esses chamados “movimentos religiosos” dentro da Igreja Católica, e estão declarando que querem reorganizar toda a Igreja segundo seu novo projeto. A rejeição da etiqueta movimento expressa, tal como no projeto das CEBs e dos católicos da Teologia da Libertação, o desejo de abarcar toda a Igreja e não ser algo marginal com uma organização paralela. Por ambas tendências terem projetos encompassadoros que visam abranger toda a Igreja, entende-se porque a Renovação e as CEBs se percebiam como forças antagônicas. (MARIZ, 2003, p. 175)

Ainda que a Teologia da Libertação e a RCC estivessem enraizando a legitimidade de sua formação no Concílio Vaticano II, suas diferenças faziam com que estes movimentos não conseguissem coexistir pacificamente em um mesmo espaço. Portanto, a disputa pela validação e conquista dentro do terreno da Igreja Católica no Brasil fez com que estes movimentos disputassem entre si um maior espaço do catolicismo brasileiro.

No intuito de realizar a reforma da Igreja Católica a Teologia da Libertação empreendeu esforços para ampliar a participação dos fiéis dentro da Igreja. Aliada ao pensamento progressista católico acabou por unir-se às lutas dos movimentos sociais de esquerda em defesa dos direitos civis e das camadas populares contra as ações militares que promoveram a repressão e perseguições políticas. Enquanto prática incentivava a reflexão dos leigos a respeito da realidade social e da situação política brasileira, assim como a participação dos mesmos nos processos reivindicatórios.

Com o Golpe Militar e a censura, as Comunidades Eclesiais de Base orientadas pela Teologia da Libertação forneceram um espaço seguro para o desenvolvimento e organização dos movimentos sociais e da militância política de esquerda contrária à Ditadura Militar. Tal fato aproximou ainda mais a comunidade religiosa das lutas políticas e sociais, tornando esse movimento da Igreja Católica, extremamente politizado.

A Renovação Carismática Católica até certo ponto caminhava no mesmo sentido que a Teologia da Libertação, propunha ampliar a atuação dos leigos na Igreja Católica, assim como a reforma da mesma, entretanto suas opiniões divergem-se quanto à atuação dos fiéis.

Para a Renovação Carismática Católica a Igreja deveria conceder maior espaço para a participação dos fiéis, entretanto sua atuação deveria consistir-se em processos organizacionais, e principalmente a evangelização. Portanto, a participação dos fiéis consiste em atuar nos grupos de oração, na comunidade religiosa, visando a evangelização e o louvor a Deus. Ao contrário do encontrado na Teologia da Libertação que envolvia seus fiéis na participação política.

Devido ao seu caráter de engajamento político a vida dentro dos espaços da Teologia da Libertação dava-se de forma comunitária, diminuindo os espaços individuais. Os problemas pessoais eram tratados de forma coletiva, debatidos e publicizados, não havia desta forma espaço para o individualismo.

Tendo em vista a pesquisa documental nas obras oficiais da RCC é possível afirmar que a questão espiritual é subjetiva, ainda que seu maior espaço sejam os grupos de oração, nestes locais a comunidade reúne-se com um único objetivo, orar a Deus. Neste movimento a fé adquire um caráter extremamente individual e o que assume forma coletiva é a vontade de viver a espiritualidade.

Portanto, no tocante à concepção da espiritualidade e da vida em grupo a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática Católica divergiam no que tange ao espaço comunitário e individual.

Para Teologia da Libertação a exaltação das experiências subjetivas individuais trazidas pela Renovação Carismática Católica atingiam à Igreja e aos fiéis de forma negativa, uma vez que prejudicavam o sentimento de grupo e diminuía a preocupação da comunidade com resto da população.

Em um caminho oposto, a Renovação Carismática Católica afirmava que a preocupação da Teologia da Libertação, com os movimentos sociais e a

priorização dada às camadas populares da sociedade, acabavam por afastar os fiéis dos verdadeiros sentidos que a Igreja deveria ter: a fé e o louvor a Deus. De certa forma acusavam a Teologia da Libertação de secularizar a Igreja Católica, anulando assim, a religiosidade da mesma.

Os embates entre a RCC e a Teologia da Libertação ocorreram por diversas razões e motivações, no ano de 1994 a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil publicou o documento *Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*, produzido a partir do reconhecimento da grande presença deste movimento no interior de diversas dioceses.

[...] dê-se especial importância à formação bíblica, que ofereça sólidos princípios de orientação [...], não se introduzam elementos estranhos à tradição da igreja [...], evite-se alimentar de exaltação da emoção e do sentimento, que enfatiza apenas a dimensão subjetiva da experiência da fé [...], não se incentive a chamada oração em línguas [...], evite a prática do assim chamado repouso no espírito [...], quanto ao poder do mal, não se exagere a sua importância [...]. (CNBB, 1994).

É possível notarmos a partir dos fragmentos acima transcritos uma tentativa por parte da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil de conter determinados aspectos e práticas característicos da RCC. Como por exemplo, a glossolalia (oração em línguas), o repouso no espírito e a acentuada presença do mal (representação do Diabo) em seus discursos.

A posição da CNBB, vinculada a grupos da Teologia da Libertação, expressada neste documento acaba por demonstrar o estranhamento causado pela inclusão das práticas advindas com a Renovação Carismática Católica no cenário católico brasileiro, assim como uma ação para conter as transformações que não caminhavam em conjunto com seus ideais.

Contudo os acontecimentos históricos revelam a força com a qual a Renovação Carismática Católica conquistou dentro da Igreja, ocupando um espaço privilegiado no catolicismo devido às associações com os órgãos de comunicação social (rádios, emissoras de televisão, editoras) e as diretrizes do Vaticano durante a gestão de João Paulo II.

Dos embates entre a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática Católica, é possível afirmarmos que este segundo movimento acabou por conquistar maior espaço e força dentro da Igreja Católica.

O papa, de fato, se mostrava bastante alinhado às tendências carismáticas e bem distante da opção pelos pobres da Teologia da Libertação. Ainda que muitos bispos, padres e teólogos se tenham mostrado opostos à Renovação, não há como negar que a Igreja oficial tinha sim abraçado um projeto de mudança. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 62-63)

A Teologia da Libertação havia criado diversos descontentamentos ao Vaticano, como a assumida opção preferencial pelas camadas populares da sociedade e seu engajamento com os movimentos sociais que não eram enxergados de forma positiva pelos integrantes do alto clero romano.

Tendo em vista a desaprovação por parte do Vaticano para com a Teologia da Libertação é de fácil percepção as medidas empreendidas para conter o crescimento deste movimento.

Essas medidas começaram a atrapalhar os passos da Igreja popular. Seminários vigiados, teólogos desautorizados, livros censurados, troca de bispos, divisão de grandes e progressistas dioceses e paróquias. Muitos foram os fatores que convergiam para o enfraquecimento da Igreja popular, um deles, sem dúvida, o próprio processo de desmobilização da sociedade brasileira que coincide com a transição democrática, que implicou uma nova ordem política-partidária. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 62)

A fim de desmobilizar a estrutura formada pela Teologia da Libertação, no território brasileiro, a cúpula romana colocou em prática diversas medidas, entre elas, as trocas de bispos que visava o enfraquecimento do apoio concedido por eles ao movimento, assim como a divisão de dioceses e paróquias acabaram por minimizar e dificultar a aglomeração de fiéis e integrantes da Igreja com ideais progressistas. Empreenderam também uma vigilância nos seminários e encontros dos grupos da Teologia da Libertação com o intuito de controlar os conteúdos debatidos nestes locais.

Todas estas ações culminaram no enfraquecimento da Teologia da Libertação, com a separação dos grupos e a mudança dos bispos e padres a

comunidade de fiéis acabou por perder seus líderes religiosos e assim seu referencial dentro da Igreja, o que resultou no enfraquecimento dos ideais e do engajamento da própria comunidade.

Enquanto a Teologia da Libertação e suas comunidades seguiam minguando e viam-se sufocadas pelas medidas da própria Igreja Católica, a Renovação Carismática Católica mantinha um processo de crescimento e contava com o apoio do Vaticano.

A legitimidade da RCC começou a ser perfilada quando ela obteve reconhecimento internacional de Paulo VI, em 1973. O Papa dirigiu um discurso de aprovação dos meios e propósitos do Movimento aos representantes internacionais congregados em Roma [...]. Posteriormente, João Paulo II ratificou está aprovação em audiência privada com membro do Conselho Internacional no dia 11.12.1979 [...]. (CARRANZA, 2000, p. 22-23)

Em diversas oportunidades o até então papa João Paulo II teceu declarações a respeito da RCC, enfatizando ser este movimento um caminho interessante a ser seguido. É inegável que, com a aprovação e o incentivo do Vaticano, a Renovação Carismática Católica encontrava-se em vantagem comparada à Teologia da Libertação, que em uma posição diferente enfrentava diversos empecilhos criados pelos altos estratos da Igreja Católica visando o seu fim.

Sendo assim, a Renovação Carismática Católica possuía um grande espaço para seu desenvolvimento dentro do campo católico brasileiro, tornando possível a sua expansão e crescimento no país, enquanto a Teologia da Libertação lutava para evitar o seu fim.

3 A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E AS NOVAS PRÁTICAS DA IGREJA

Com o advento da Renovação Carismática Católica o catolicismo brasileiro conheceu novas práticas e atuação da Igreja, que viriam a modificar definitivamente as formas de suas ações. Trouxe a utilização de novas estratégias de evangelização, ampliando os locais de atuação da Igreja no meio social.

Este movimento caracteriza-se pela alta participação dos fiéis, “tem se mostrado como um movimento leigo e independente em relação à estrutura da Igreja” (PRANDI, 1998, p. 52). Tal fato pode ser compreendido ao analisarmos seu surgimento. A RCC nasceu em um retiro espiritual realizado por fiéis que buscavam uma maior religiosidade em suas vidas, portanto em sua origem já demonstra a importância cedida aos fiéis neste movimento.

Para Prandi (1998) é um movimento que apresenta ações de dupla reação, pois é:

[...] primeiro, um movimento mais geral, voltado para fora do catolicismo, isto é, tendo como oposição o pentecostalismo e outras religiões que vem minando as fileiras católicas. Segundo, um movimento voltado para dentro da própria Igreja, enfraquecendo as posições assumidas pela Igreja Católica da Teologia da Libertação e das CEBs, comprometida com transformações sociais à esquerda [...]. (PRANDI, 1998, p. 1)

Portanto, pretende não somente recuperar o contingente de fiéis perdidos devido ao grande trânsito religioso, mas também promover alterações na estrutura da própria Igreja Católica.

3.1 GRUPOS DE ORAÇÃO, CENÁCULOS, BARZINHOS E OUTROS ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO²

As bases de ação da Renovação Carismática Católica estão localizadas nos grupos de oração e *Seminários de Vida no Espírito*, espaços destinados aos estudos bíblicos, orações, celebrações, depoimentos de

² Os elementos e as informações a respeito da socialização carismática são resultado da pesquisa bibliográfica com as obras de Carranza, 2000 e Gabriel, 2010.

experiências de vida e debates acerca da religiosidade e de questões pertinentes ao cotidiano de seus fiéis.

Os encontros da Renovação Carismática Católica diferenciam-se dos demais grupos católicos devido às suas características sensibilizadora, motivacional com um clima festivo. A utilização de músicas, discursos e relatos proporcionam sentimentos aos fiéis que vão desde o riso ao choro.

Os grupos de oração apresentam-se enquanto espaços de livre expressão individual, nos quais os fiéis tem a oportunidade, além de orar, de debater a respeito das angústias e insatisfações com o cotidiano e os novos estilos de vida. Tal liberdade proporciona a seus integrantes uma sensação de acolhimento e um clima de fraternidade, criando assim os laços existentes em uma comunidade religiosa de massa.

Os encontros dos grupos de oração são realizados normalmente uma vez por semana e abrangem os mais diversos públicos, havendo os grupos de casais, os grupos de jovens etc. Nestes grupos os fiéis tem a oportunidade de experimentar de forma efusiva a religiosidade. Através do louvor e da adoração é possibilitado aos participantes o exercício dos dons carismáticos, o repouso no espírito assim como o contato com Jesus.

[...] É no grupo de oração que o ponto alto da vida carismática é experimentado: nos grupos de oração as pessoas podem vivenciar as mais diversas formas de adoração e louvor. E é louvar o que realmente interessa. Ali as pessoas podem cantar, pular, extravasar as tensões, trocar calor, sentir-se importantes. Além disso, é nos grupos de oração que todos recebem as bênçãos que Jesus lhes pode dar. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p. 66)

Na citação acima, Pierucci e Prandi revelam uma característica importante para a compreensão da popularidade e aceitação da Renovação Carismática Católica por parte dos fiéis: a possibilidade de “extravasar as tensões” geradas pelo estilo de vida, trata-se de um êxtase religioso.

Como já foi trabalhado, as mudanças nas realidades sociais e as novas formas de vida trouxeram um sentimento de isolamento, nas sociedades modernas o trabalho consome grande parte do tempo dos indivíduos. A nova rotina cotidiana acaba por diminuir os horários destinados ao lazer, assim como, o

crescimento dos índices de violência urbana gera um enclausuramento das pessoas em suas próprias casas.

Portanto, os grupos de oração, com os louvores, as músicas, os debates etc. proporcionam aos fiéis espaços de libertação de seus medos, de socialização com os demais e de momentos para liberar todas as angústias resultantes do dia-a-dia. Os grupos de oração representam para este movimento católico o seu local de evangelização, em suas reuniões ao serem debatidas as ocorrências do cotidiano são trabalhadas, também, as melhores formas de enfrentamento das realidades de vida de seus membros.

Pelo fato da RCC constituir-se enquanto um movimento leigo, a coordenação dos grupos de oração é realizada pelos próprios fiéis, que devem manter um diálogo constante com os párocos acerca dos temas trabalhados. Os encontros de fiéis da RCC ocorrem para além dos grupos de oração.

A Renovação Carismática Católica possui como uma de suas principais características a promoção de eventos evangelizadores que transcendem ao espaço físico das igrejas. Um de seus principais eventos pelo qual podemos averiguar a sua popularidade e força são os cenáculos, o nome faz referência ao local em que encontravam-se os apóstolos, no dia de pentecostes, ao receberem o contato com o Espírito Santo, de acordo com o Novo Testamento na Bíblia Cristã.

Os cenáculos realizados pela Renovação Carismática Católica são eventos anuais, os quais promovem experiências de oração, contando com a participação de pregadores e bandas de música religiosa.

O cenáculo é uma experiência de oração que dura um dia, constituindo-se em um verdadeiro mega-evento, tanto pela inversão de tempo e recursos, quanto pela quantidade de pessoas que concentra em estádios de futebol, ginásios, sambódromos, ou em locais descampados. [...] (CARRANZA, 2000, p. 42)

Nestes eventos os fiéis tem a possibilidade de encontrarem-se com outros integrantes, de grupos e cidades diferentes, o que resulta em uma sociabilidade além das fronteiras de suas congregações. Sendo assim, através de eventos de grande porte, como os cenáculos, a Renovação Carismática Católica proporciona o estabelecimento de relações sociais entre seus fiéis, criando uma comunidade religiosa de massa que ultrapassa os limites dos bairros e das cidades.

Os cenáculos apresentam-se, também, enquanto espaços de diversão, onde ocorrem apresentações de diversas bandas religiosas e atividades com o intuito de proporcionar entretenimento e diversão aos fiéis ali presentes. Diversas ações promovidas pela Renovação Carismática Católica têm como objetivo promover o divertimento e a socialização entre seus fiéis, outro evento além dos cenáculos são os barzinhos de Jesus. Eventos realizados para a diversão dos praticantes, onde possuem a chance de interagirem ao som de músicas religiosas nos mais diversos estilos: rock, heavy metal e samba.

Os barzinhos de Jesus são comumente realizados em salões paroquiais, aos domingos, sendo frequentados principalmente por adolescentes e jovens. É válido ressaltar que estes eventos caracterizam-se por excelentes espaços de evangelização, normalmente há momentos no qual o pároco intervém e realiza uma forma de pregação, assim como um depoimento de vida e conversão.

Sendo assim, estes espaços de intervenção proporcionam momentos de disseminação dos valores e ideais carismáticos, uma vez que são compostos por duas etapas, a primeira em que um testemunho é ouvido, normalmente a respeito de conversão e mudança de estilo de vida e logo em seguida um discurso é realizado pelo pároco acerca do comportamento dos jovens.

A RCC também promove retiros espirituais, os quais abrangem todos os públicos: casais, famílias ou somente jovens, estes eventos são realizados em acampamentos, onde ocorrem vigílias de oração, celebrações e missas. Dos retiros espirituais os rebanhões ou encontrões merecem destaque, são realizados em datas festivas como o carnaval, oferecendo uma alternativa aos jovens que não desejam participar das festas carnavalescas.

O carnaval é tido pela Renovação Carismática Católica enquanto uma festa profana devido às atitudes excessivas relacionadas ao uso de álcool e ao sexo, portanto os retiros de carnaval são realizados com o intuito de alcançar jovens e adolescentes, proporcionando o afastamento das festas de carnaval.

Nestes retiros são realizadas vigílias de oração, missas e festas, assim como momentos de oração mais inflamados, onde é comum a oração em línguas (glossolalia) e o repouso no espírito.

Um elemento que vem sendo de grande utilização para a Renovação Carismática Católica é a música. Com o crescimento deste movimento diversas bandas religiosas têm surgido, produzindo músicas específicas para o

público de fiéis e apresentando-se em seus eventos. Estas bandas comumente possuem nomes com referências a Israel, como exemplo: Rosa de Sharon, El Shaddai. Seus repertórios musicais abrangem a totalidade rítmica dos estilos musicais, com letras vinculadas a mensagem dogmática católica, abordam questões a respeito da vida, da conversão e do catecismo como a castidade entre outros.

A importância reconhecida à música pode ser confirmada pela criação de um ministério de música, organismo nacional da Renovação Carismática Católica, que promove eventos como encontros e festivais de bandas. Sendo assim, este movimento reconheceu a importância e utilidade da música dentro da atmosfera religiosa, sendo capaz de atrair novos fiéis e auxiliar nas ações catequéticas da Igreja Católica.

Todos estes eventos acima trabalhados possuem como objetivo a expansão do Movimento Carismático Católico e conseqüentemente sua maior projeção e aceitação em território nacional, como afirma Carranza (2000, p. 47) “Toda essa estrutura que sustenta a RCC responde ao objetivo de expandi-la na Igreja e na sociedade brasileira”.

Sendo assim, a Renovação Carismática Católica com suas práticas amplia as formas e os espaços dedicados à suas ações de catequização de doutrinação, difundindo melhor seus ideais e códigos de conduta a seus grupos de fiéis.

[...] Os grupos sociais, em contrapartida, mesmo que mudassem com frequência suas orientações de ação, estariam convencidos, a cada instante e sem hesitações, de uma determinada orientação, progredindo assim continuamente; sobre tudo saberiam sempre quem deveriam tomar por inimigo e quem deveriam considerar amigo. [...] (SIMMEL, 2006, p. 40)

A RCC trouxe à Igreja novos espaços de socialização, contudo, com este movimento emergiu também novas práticas religiosas e experiências de espiritualidade que romperam com as tradições da Igreja Católica, como os dons carismáticos.

O papel dos participantes da RCC está além da organização, é possível que cada integrante receba um dom do Espírito Santo.

Como o pentecostalismo, o movimento dos carismáticos defende que a renovação espiritual é fruto da importância que nela têm os carismas ou dons do Espírito Santo. Carismas são dádivas de Deus e devem ser usados por aqueles que tiveram o privilégio de recebê-los. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p. 66)

Os dons ou carismas do Espírito Santo, na Igreja Católica tradicional, eram reconhecidos aos santos, agora com a Renovação Carismática Católica deixam de ser raros, sendo possível aos fiéis recebê-los e praticá-los. Os dons do Espírito Santo, ainda, segundo Pierucci e Prandi (1996) dividem-se basicamente em três grupos: os *dons das palavras*, os *dons do poder* e os *dons das revelações*.

Na pesquisa documental foi possível sistematizar que no primeiro grupo constam o *dom das línguas*, o *dom das interpretações* e o *dom das profecias*. Sendo o *dom das línguas* referente à glossolalia que consiste em orar em línguas estranhas. O *dom das interpretações* permite a aquele que o recebe compreender o que é dito nas orações em línguas. O *Dom das revelações*, possibilita ao fiel que o recebe passar as palavras de Deus (ABID, 1995).

Dentre o segundo grupo encontram-se o *dom da fé*, o *dom da cura* e o *dom do milagre*. O *dom da fé* refere-se à capacidade de crer em Deus incondicionalmente e viver pela fé. O *dom da cura* possibilita ao fiel realizar a cura através da oração, servindo como intermédio de Deus. O *dom do milagre*, diferencia-se do *dom da cura* pelo seu tempo de ação, o milagre ocorre de forma mais rápida que a cura (ABIB, 1995)

E por fim, entre o terceiro estão o *dom da sabedoria*, o *dom da ciência* e o *dom do discernimento*. O *dom da sabedoria* diz respeito à palavra, aos conselhos e à sabedoria humana. O *dom da ciência* refere-se ao conhecimento, o dom de ser o porta-voz de Deus, possibilitando expressar algo que Deus deseje indicar. O *dom do discernimento* corresponde a um dom que possibilita, como o próprio nome diz, discernir a respeito das informações e situações (ABIB, 1995).

Entretanto, para esta pesquisa os dons do Espírito Santo merecem destaque não por seus conteúdos, mas sim ao valor a eles reconhecido pelos fiéis. A relevância dos dons do Espírito Santo está no fato de serem concedidos aos fiéis, portanto, deixam de ser elementos raros e passam a ser algo comum ao corpo de leigos, tornando possível que os mesmos operem milagres. Sendo assim, ao

reconhecerem uma maior importância a seus integrantes faz com que os mesmos sintam-se incluídos e necessários para o funcionamento da instituição.

3.2 – CARISMÁTICOS E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Em *A economia das trocas simbólicas*, Pierre Bourdieu afirma que o processo de formação de instituições religiosas está diretamente relacionado à produção de um capital religioso:

O processo conducente à constituição de instâncias especificamente organizadas com vistas à produção, à reprodução e à difusão dos bens religiosos, bem como a evolução [...] do sistema destas instâncias no sentido de uma estrutura mais diferenciada e mais complexa, ou seja, em direção a um campo religioso relativamente autônomo, se fazem acompanhar por um processo de *sistematização e de moralização das práticas e das representações religiosas* [...]. (BOURDIEU, 2004, p. 37)

Sendo assim, as instituições religiosas em sua formação e constituição passam por um processo de sistematização de normas, práticas e conhecimentos, os quais compõem o capital religioso das mesmas.

Considerando a pluralidade de denominações existentes no campo religioso brasileiro é de fácil percepção que existem semelhanças e até igualdades nas práticas, normas e conhecimentos das religiões. Portanto, na busca por legitimação de suas doutrinas as instituições religiosas acabam por envolverem-se em conflitos, na tentativa de validar seus ideais ao deslegitimar os demais.

[...] Essa simbólica de poder religioso instiga nos adeptos do Pentecostalismo Autônomo uma suposta superioridade espiritual que justifica quaisquer formas de autodefesa, assim como o ataque indiscriminado contra todos os possíveis adversários ou concorrentes. [...] (BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 202)

Ainda que Bittencourt Filho no trecho acima refere-se ao Pentecostalismo Autônomo, a posição de defesa e ataque é facilmente reconhecida na Renovação Carismática Católica, que na tentativa de promover-se, e assegurar a sua manutenção, define seus inimigos e transfere-os para seus fiéis.

Sendo assim, no campo religioso os inimigos estão caracterizados como qualquer religião que possa oferecer o risco de criar um trânsito religioso e, assim, diminuir o contingente de fiéis praticantes da Renovação Carismática Católica.

Como foi trabalhado nesta pesquisa, a RCC tem empreendido esforços de atuação no mercado editorial com grande sucesso. Dentre os conteúdos dos livros publicados pelas editoras da RCC ou ligadas ao movimento estão apostilas, cursos de formação, materiais de estudo e aprofundamento espiritual, os quais abordam questões acerca da espiritualidade e normas de conduta.

Através do Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica foi lançada no início dos anos de 1990 uma coleção intitulada *Ofensiva Nacional*, com o intuito de esclarecer e difundir suas práticas e ideias.

Em um livro intitulado *Perguntas e Respostas Sobre a Fé* de autoria do Padre Alberto Luiz Gambarini, o autor apresenta elementos do catolicismo em uma tentativa de invalidar as críticas destinadas à Igreja Católica a respeito do batismo, utilização de imagens entre outras, ao mesmo tempo em que explana a respeito de outras instituições religiosas. As posições a respeito das demais denominações religiosas e, conseqüentemente, as condutas aceitáveis dos fiéis perante as mesmas são expressas, também, nos grupos de oração, encontros e demais eventos além das produções bibliográficas.

A relevância sociológica das relações estabelecidas pela RCC, com as demais denominações religiosas existentes no Brasil, dá-se pelo fato de as religiões constituírem-se enquanto matrizes de pensamento. Uma vez que seja adotada uma postura de crítica, e até de discriminação, por parte de uma religião frente as demais esta posição acaba por ser difundida entre seus fiéis, gerando atritos, conflitos e conseqüentemente a intolerância religiosa.

Neste cenário de embates é inegável que as denominações que não pertençam à matriz religiosa judaica cristã apareçam enquanto fortes inimigos e conseqüentemente experimentam um processo de discriminação maior.

Sendo assim as religiões de matrizes africanas como a Umbanda e o Candomblé encontram-se no centro deste sistema, comumente sendo relacionadas a figura do demônio e colocadas enquanto religiões perigosas das quais os fiéis devem ter medo e evitarem o contato.

A Umbanda pratica a necromancia (evocação dos espíritos), fazendo isto para colocar os espíritos à disposição do homem. Nos terreiros são feitos, guiados pelos espíritos, trabalhos para o bem ou o mal. Não existe preocupação com o tipo de vida dos seus frequentadores. Toda a preocupação é com o ritual e a manifestação das entidades. (GAMBARINI, 1990, p. 15)

Ainda que o neopentecostalismo seja um movimento cristão e a Renovação Carismática Católica tente manter um relacionamento amistoso, não deixa de critica-lo.

Estamos nos últimos tempos vendo surgir de todos os lados novas seitas religiosas, que apresentam como centro da sua mensagem a cura, os milagres e os prodígios. Isso faz com que a gente examine as Escrituras para responder algumas perguntas fundamentais [...] (GAMBARINI, 1990, p. 23)

As críticas feitas às denominações dos movimentos neopentecostais, ainda que não pareçam tão graves quanto as destinadas às religiões de matrizes africanas possuem os mesmos objetivos: condena-las e deslegitimá-las. O fato de referirem-se a elas enquanto seitas transmite uma tentativa de desqualificá-las enquanto religiões ao mesmo tempo em que condenam suas práticas.

No interior mesmo do círculo dos católicos, adeptos e dirigentes fervorosos da RCC limitam o seu diálogo com "irmãos de fé" de outras "linhas". Com bastante menos ênfase e maior tolerância do que os pentecostais evangélicos, eles se reconhecem, no entanto, como uma frente profética, carismática e definitivamente renovadora de toda a catolicidade. Eles retomam e reacendem na Igreja o "fogo e as luzes do poder do Espírito Santo". Eles se reconhecem como a única alternativa católica frente ao poder proselitista das unidades evangélicas pentecostais, e criticam as outras "linhas de Igreja" pelo descuido da dimensão propriamente religiosa na vida do fiel. Criticam, mais ainda, uma aberta "intromissão na política" e a adesão a posições teológicas e sociais mundanas e, por isto mesmo, indevidas. Nesta mesma direção, voltados bastante mais para o interior de sua própria modalidade carismática do "ser católico", voltados mais para o interior de sua Igreja Católica e para o interior de sua religião, o Catolicismo, os pentecostais católicos sentem-se muito pouco atraídos para qualquer apelo de tipo ecumênico, mesmo entre cristãos e com outras confissões pentecostais. (BRANDÃO, 2004, p. 275-276)

Através dos estudos e das análises de livros, apostilas e discursos das lideranças da RCC suas posições intransigentes quanto às demais denominações religiosas ficam explícitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Renovação Carismática Católica, desde seu surgimento no ano de 1967 nos Estados Unidos, vem ao longo do seu decorrer histórico conquistando a adesão dos fiéis católicos e até de outras denominações, alterando a estruturas de atuação e a ritualística da Igreja.

Pautada nas orientações e determinações do Concílio Vaticano II este movimento católico apresenta-se enquanto reformador, com seu desenvolvimento, fortalecimento e expansão modificou parte do catolicismo brasileiro. Portanto obteve sucesso em sua empreitada de reforma litúrgica e institucional.

As práticas advindas com a Renovação Carismática Católica geraram, ainda que em um primeiro instante, um desconforto e estranhamento principalmente entre os integrantes do clero brasileiro, envolvidos com outros grupos católicos. Em uma disputa pela conquista de espaço no catolicismo com a Teologia da Libertação, o seu caráter apolítico inicial fez com que a RCC encontrasse apoio entre os integrantes do alto clero brasileiro e do próprio Vaticano.

Com a expansão da Renovação Carismática Católica, a Igreja e seus praticantes, viram emergir novas propostas de atuação e novos espaços para a evangelização. Consiste em um movimento de base leiga, no qual atua, também e principalmente, fora dos espaços das igrejas, promovendo o encontro dos fiéis e celebrações em eventos de participação e mobilização de massa.

Entretanto a RCC demonstra ser, segundo Oliveira (1978 p.72) "um movimento muito menos renovador do que pretende ser", propõe uma reforma na estrutura da Igreja Católica, mas caracteriza-se enquanto um movimento voltado aos estudos bíblicos e às orações, levando a cabo os ensinamentos da bíblia sob viés conservador e dos dogmas católicos.

Sua tendência de seguir quase que ortodoxamente os ensinamentos bíblicos faz com que adquirisse características de um movimento conservador, pregando constantemente a moral cristã e a intolerância com os demais grupos religiosos. Inserida em um contexto de trânsito religioso e em um cenário de grande pluralidade religiosa é de fácil percepção a sua postura defensiva e agressiva em relação às demais denominações.

Por fim, as novas formas pelas quais a Renovação Carismática Católica modificou e ampliou os espaços de evangelização e doutrinação promoveu alterações nos rituais da Igreja Católica brasileira.

A música tem se revelado ao longo do desenvolvimento da Renovação Carismática Católica ser um elemento de extrema importância e funcionalidade, tanto para atrair contingentes de fiéis, quanto para a formação dos mesmos. Tal fato é de fácil constatação ao olharmos para o número de padres cantores, que atraem fileiras de fiéis para seus shows, assim como para as missas que os mesmos celebram. As músicas são comumente animadas com coreografias igualmente agitadas.

Portanto, através dos trabalhos de padres músicos vinculados à Renovação Carismática Católica e do sucesso dos mesmos, as músicas em novos estilos foram aos poucos sendo incorporadas às missas e eventos tradicionais da Igreja, gerando em primeiro momento uma alteração ritualística dos mesmos.

Através da inserção de novos estilos rítmicos às músicas utilizadas nas celebrações ocorre outra quebra no ritual das missas, antes mais calmas e contidas, agora motivadas por ritmos mais agitados a orações dão-se de forma exaltada e efusiva.

Considerando que o ponto chave da Renovação Carismática Católica está focado na oração, e que este caracteriza-se enquanto um movimento que propõe a reforma da Igreja e de seus ritos, é de fácil reconhecimento que com seu advento trouxe novas formas de oração e louvor. Devido ao seu perfil suas formas de oração estruturam-se igualmente extasiantes. Com a utilização de músicas em suas orações os fiéis vivenciam seus sentimentos, demandas do cotidiano e carências pessoais.

Em suas orações é comum o uso de termos como: sentir Jesus, ser tocado pelo espírito. Como afirma Benedetti (1998, p. 65) “a presença intensa dos sentidos ‘biológicos’ – sentir Deus, ser tocado por Deus, ser ungido por Deus, ouvir Deus, conversar com Deus – substitui a crença como busca do sentido último”. A utilização de expressões que remetem a um contato físico pode ser analisada como forma de ampliar a relação dos fiéis com a religiosidade, aproximando ainda mais a relação dos indivíduos com a espiritualidade.

A exaltação típica da Renovação Carismática Católica não limita-se somente à orações, uma prática que vem sendo amplamente difundida e torna-se

cada vez mais usual, é o chamado repouso no espírito. Pode ser classificado enquanto momento de êxtase religioso, no qual o indivíduo através de orações exaltadas, perde o controle do corpo e cai ao chão. Ao repousar no espírito o fiel não perde a consciência, mas passa por um período de epifania, no qual lhe é possível reavaliar suas atitudes e principalmente fortalecer a sua opção religiosa³.

Sendo assim, o repouso no espírito caracteriza-se enquanto um momento pelo qual o fiel reafirma sua religiosidade e experimenta um contato mais próximo de Jesus, entregando-se a ele.

Faz-se necessário ressaltar que grande parte destas ações, como o repouso no espírito, a glossolalia e outras práticas mais exaltadas, ocorrem em locais e ambientes específicos como em grupos de oração e retiros espirituais, que acabam por ser os espaços de maior atuação e funcionamento da Renovação Carismática Católica, sem a presença necessária de membros do clero.

O novo conjunto de práticas, rituais e espaços utilizados pela RCC, que modernizaram as formas de atuação da Igreja, têm por objetivo principal a ampliação de seu projeto evangelizador e reconquistador de fiéis em trânsito ou afastados do cotidiano das missas católicas. São utilizados como ferramentas com o intuito de atrair novos fiéis e agradar o seu corpo de praticantes.

Portanto, os cenáculos, os grupos de oração, barzinhos de Jesus e os demais eventos e práticas religiosas apresentam-se de forma coerente ao projeto modernizador da Renovação Carismática Católica, pautado nas determinações e orientações decorrentes da gestão de João Paulo II e o cardeal Ratzinger.

Vale ressaltar que este estudo aponta em si alguns eixos de análise da estruturação da Renovação Carismática Católica, porém abre um leque de possibilidades para futuras pesquisas no campo de estudo da Sociologia das Religiões, para tanto é necessário um aprofundamento dos estudos a respeito da RCC para compreendê-la com maior profundidade.

³ A descrição feita é derivada da pesquisa documental das obras com o crivo da RCC do Brasil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR6023*: informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR6024*: informação e documentação: numeração progressiva: apresentação. Rio de Janeiro, 1993.

_____. *NBR 6027*: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6028*: informação e documentação: resumo. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ABIB, Jonas. **Aspirai aos Dons Espirituais**. São Paulo: Loyola, 1995.

BENEDETTI, Luiz Roberto. Entre a crença coletiva e a experiência individual: renascimento da religião. In.: ANJOS, Márcio Fabri dos. **Sob o fogo do espírito**. São Paulo, Paulinas, 1998.

_____. **Templo, Praça, Coração**, Tese doutorado, São Paulo, USP, 1998.

BITTENCOUR FILHO, José. **Matriz Religiosa Brasileira**: religiosidade e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes: Petrópolis; Rio de Janeiro: KOINONIA, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fronteira da fé – alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje. In: **Estudos Avançados**. São Paulo, vol. 18, n. 52, Set/Dez 2004. PP. 261-288.

CARRANZA, Brenda. **Renovação carismática católica**: origens, mudanças e tendências. Aparecida: Editora Santuário, 2000

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FLORES, José H. Prado. **Formação de líderes**. Renovação carismática. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. **A bíblia não é um livro, é uma pessoa.** São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GABRIEL, Eduardo. **Catolicismo carismático brasileiro em Portugal**, 2010, 157 f., Tese (Doutorado em sociologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GAMBARINI, Alberto Luiz. **Perguntas e respostas sobre a fé.** 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história.** 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1978.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **Sociologia e religião: abordagens clássicas.** Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2009.

MADURO, Otto. **Religião e luta de classes.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

MANSFIELD, Patti Gallagher. **Como um novo Pentecostes: relato histórico e testemunhal do dramático início da Renovação Carismática Católica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Louva-a-Deus, 1995.

MARIZ, Cecília Loreto. A Renovação Carismática Católica No Brasil: uma revisão da bibliografia. In.: RODRIGUES, Donizete (org.). **Em Nome de Deus: a religião na sociedade contemporânea.** Porto: Edições Afrontamento, 2004, PP. 169-183.

MARIZ, Cecília Loreto. A Renovação Carismática Católica: uma igreja dentro da igreja?. In: **Civitas – Revista de Ciências Sociais** v.3, nº1, jun. 2003. PP. 170-186.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro et al. **Renovação Carismática Católica. Uma análise sociológica. Interpretações Teológicas.** Petrópolis: Vozes, 1978

OLIVA, Alfredo dos Santos e BENATTE, Antonio Paulo. **Cem anos de Pentecostes – Capítulos da História do Pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Bye Bye, Brasil – O Declínio das Religiões Tradicionais no Censo 2000, in **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, 2004.

PIERUCCI, Antonio Flávio e PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil.** São Paulo, Hucitec, 1996.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do espírito.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1998.

SIMMEL, George. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006.

TAQUES JÚNIOR, Dewet Virmond. **Nascer do alto.** São Paulo: Edições Loyola, 1994.

TEIXERA, Faustino, Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. In: **Revista USP**, São Paulo, n. 67, Set./Nov. 2005, PP. 14-23

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Associação Senhor Jesus <<http://www.asj.org.br/padreeduardo.asp>> acessado em 15/05/2012

Renovação Carismática Católica do Reino Unido
<<http://www.ccr.org.uk/duquesne.htm>> acessado em 15/05/2012

Renovação Carismática Católica do Brasil <rccbrasil.org.br> acessado em 19/05/2012

Vaticano <Vaticano <http://www.vatican.va>> acessado em 25/05/2012

Instituição Padre Haroldo <www.padreharoldo.org.br> acessado em 15/05/2012

Discurso de abertura o Papa João XXIII
<http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council_po.html.> Acessado em: 25/05/2012

Constituição Dogmática Sobre a Igreja
<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html.> Acessado em: 25/05/2012

Relato Patti Gallangher Mansfield <<http://www.ccr.org.uk/duquesne.htm>.> Acessado em: 19/05/2012

Associação do Senhor Jesus surgimento da RCC no Brasil
<<http://www.asj.org.br/padreeduardo.asp>.> Acessado em: 24/03/2011

História Canção Nova
<<http://www.cancaonova.com/portal/canais/tvcn/tv/tvi.php?id=7>.> Acessado em: 21/03/2011

Decreto Sobre os Meios de Comunicação Social
<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html.> Acessado em: 25/05/2012

FONTES DOCUMENTAIS

Conferência Nacional do Bispos do Brasil (CNBB). Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica. **Documentos CNBB – 53(1994)**. São Paulo: Paulinas, 2001 (4ªed.).

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. “... e sereis minhas testemunhas”. Aparecida: Editora Santuário, 1993.

_____. **Batismo no espírito santo**. Aparecida: Editora Santuário, 1994.

_____. **Vida de oração**. Aparecida: Editora Santuário, 1994.

_____. **Conhecendo melhor a fé católica**. Aparecida: Editora Santuário, 1996.

_____. **O espiritismo e a doutrina cristã**. Aparecida: Editora Santuário, 1998.